

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE CIDADE TIRADENTES – EXTENSÃO CEU
ALTO ALEGRE
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

SÃO PAULO-2020

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA DE CIDADE TIRADENTES – EXTENSÃO CEU
ALTO ALEGRE
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Iane Silva Lopes dos Reis
Laila Vitoria Viana da Silva
Maiara Bento Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico de Administração da Etec de Cidade Tiradentes – Extensão CEU Alto Alegre orientado pelo professor Willian Pereira de Oliveira como requisito parcial para obtenção de título de Técnico em Administração.

SÃO PAULO-2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

**IANE SILVA LOPES DOS REIS
LAILA VITORIA VIANA DA SILVA
MAIARA BENTO RODRIGUES**

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do Certificado de Técnico em Administração à Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes – Extensão CEU Alto Alegre.

COMISSÃO JULGADORA

Prof.:

Instituição:

Prof.:

Instituição:

Prof.: Willian Pereira de Oliveira

Instituição: Etec de Cidade Tiradentes.

Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

SÃO PAULO-2020

DEDICATÓRIA

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu folego de vida em nos foi sustento e nos deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiro a Deus por ter nos mantido na trilha certa durante esse projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Somos gratas as nossas famílias pelo apoio que sempre nos deram durante toda as nossas vidas. Deixamos um agradecimento especial ao nosso orientador pelo seu incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao nosso projeto de pesquisa. Também queremos agradecer a ETEC Cidade Tiradentes – Extensão Ceu Alto Alegre e a todos os nossos professores pela elevada qualidade de ensino que nos forneceram.

EPÍGRAFE

Tenha coragem de seguir o que seu coração e sua intuição dizem. Eles já sabem o que você realmente deseja. Todo resto é secundário.

Steve Jobs

RESUMO

A presente monografia teve como objeto estudar a evolução da participação da mulher no mercado de trabalho, descrevendo cenários, compreendendo desafios e conquistas por direitos de igualdade, segurança, confiança e respeito. Nela foram discutidos aspectos que revelam a luta da mulher na busca por um espaço no mercado de trabalho.

Consideradas como pessoas importantes na administração do lar, as mulheres acumulam funções, tornando-se essenciais tanto no âmbito familiar como para o mercado de trabalho. Mas, mesmo com as evoluções e conquistas da mulher nos últimos tempos no mercado de trabalho, ela ainda não está numa condição de desvantagem em relação aos homens, pois continua existindo preconceito, discriminação e desigualdades, principalmente em relação à faixa salarial.

ABSTRACT

The purpose of this monograph was to study the evolution of participation in the labor market, describing scenarios, understanding challenges and conquering rights of use, security, trust and respect. It discussed aspects that reveal the struggle of women in the search for a place in the labor market.

Considered as important people in the administration of the home, as women accumulate functions, becoming essential both in the family and in the job market. But, even with the evolution and achievements of women in the labor market in recent times, she is still not at a disadvantage in relation to men, as prejudice, discrimination and inequalities still exist, especially in relation to the salary range.

SUMÁRIO

Introdução.....	11
Problemática.....	12
Hipóteses.....	13
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos.....	15
Justificativa	16
Movimento Feminista.....	17
Dia Internacional Das Mulheres.....	18
Onu Mulheres - Entidade Das Nações Unidas Para A Igualdade Gênero E O Empoderamento Das Mulheres.....	19
Evolução Da Mulher No Mercado De Trabalho	21
A Dupla Jornada De Trabalho Feminino	21
Participação Feminina No Mercado De Trabalho	23
Jornada Dupla X Horário Flexível.....	25
Maternidade E Carreira.....	26
Qualidades Que As Mulheres Mais Apreciam Nas Empresas.....	26
Relevância Das Mulheres No Mercado De Trabalho.....	26
Profissões Que Se Destacam.....	27
Mulheres Na Engenharia	28
Mulheres Na Administração	28
As Mulheres No Mercado De Trabalho: Situação Atual.....	29
O Perfil E A Realidade Das Mulheres No Mercado De Trabalho.....	30
Características Que Favorecem Mulheres Na Liderança	31
Harmônicas	31
Solucionadoras Holísticas De Problemas.....	31
Determinadas E Perseguem Mais Oportunidades.....	31

Inspiram Confiança E Promovem Comunidades	31
Colocam A Equipe Sempre Em Primeiro Lugar.....	32
Exemplos De Mulheres Que Alcançaram Cargos De Liderança	33
Sheryl Sandberg.....	33
Chieko Aoki	33
Maria Eduarda Kertész.....	33
Paula Bellizia	34
Desigualdade Entre Homens E Mulheres: No Mercado De Trabalho E Na Vida.	35
Análise Dos Resultados.....	37
Considerações Finais	51
Referencias Bibliográficas	52
Anexo.....	55

INTRODUÇÃO

Atualmente o perfil das mulheres é muito diferente daquele do começo do século. Além de trabalhar e ocupar cargos de responsabilidade assim como os homens, ela tende a fazer também as tarefas tradicionais: ser mãe, esposa e dona de casa, conforme em meados do século XX.

Percorrendo o caminho profissional, as mulheres acreditaram na ideia de que era possível conciliar casa e carreira e foram à luta construindo uma dupla jornada de trabalho. Enquanto os homens preocuparam-se mais com o poder e ascensão individual, as mulheres seguiram valorizando mais a coletividade do que o individualismo.

As mulheres apresentam maior sensibilidade e liderança nas relações humanas e, por isso, se destacam mais em cargos de chefia, procurando encorajar a participação dos empregados, a divisão de responsabilidades e as diversidades individuais de cada membro da sua equipe.

Apesar da evolução da mulher dentro de uma atividade que era antes exclusivamente masculina, e apesar de ter adquirido mais instrução, os salários não acompanharam este crescimento.

PROBLEMÁTICA

A mulher sofreu e sofre muitos preconceitos para chegar onde chegou no mercado de trabalho. Com base nisso queremos entender: Por que a mulher ainda é subestimada após tantas conquistas ao longo dos anos?

HIPÓTESES

- A mulher ainda é vista como sexo frágil e a discriminação já ocorre na hora da seleção para uma vaga de emprego.

- A mulher ainda recebe salários inferiores ao dos homens, mesmo exercendo a mesma função.

- Historicamente a mulher tem ocupado um plano sociocultural inferior ao homem e isso lhe faz sofrer algumas discriminações.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho consiste em investigar o porquê a mulher ainda é vista como um sexo frágil apesar de ter conquistado seu espaço no mercado de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as dificuldades que as mulheres enfrentam no trabalho.
- Identificar fatores que levam ao preconceito.
- Analisar a inserção da mulher do mercado de trabalho.

JUSTIFICATIVA

Com o tema proposto, desejamos apresentar um novo olhar sobre a figura feminina, mostrando que a mulher tem unido forças para vencer os obstáculos e avançarem para ocupar cargos até mesmo de altos escalões e conquistarem o que elas têm por direito. Mostrar também que existem desigualdades salariais que são vinculadas ao sexo, sendo as áreas sócias mais femininas e as técnicas mais masculinas, sendo assim as carreiras “femininas” menos valorizadas e com menor remuneração, causando uma desvalorização e pouca procura; os estereótipos de “cuidar de filhos” e de “donas de lares”, se atribui menos estudos, capacidade e profissionalismo em relação ao mercado de trabalho; a mulher tem mais dificuldade de inserção no mercado de trabalho do que o homem, quando são demitidas, costumam ficar longos períodos sem ter uma colocação; as dificuldades que elas encontram para entrar no mercado de trabalho refletem na qualidade do emprego obtido, muitas vezes sem carteira assinada. Espera-se que os resultados do estudo possam contribuir para evidenciar o preconceito ainda vivenciado pela mulher no mercado de trabalho. Melhores salários, oportunidades iguais às dos homens, mas, acima de tudo, respeito no ambiente profissional.

MOVIMENTO FEMINISTA

O movimento feminista surgiu após a Revolução Francesa, que deu início as lutas pelos direitos das mulheres que por sua vez ainda eram subestimadas as vontades machistas, e ainda era inferiorizada pela sociedade por ser consideradas como o “sexo frágil”. O movimento feminista abrange grupos diversificados, com suas próprias metodologias, mas com os mesmos princípios, os de conseguir espaço das Mulheres nas tomadas de decisões políticas, econômicas e social no país que vivem, exigindo ter os mesmos direitos que os homens.

É muito importante lembrar que o movimento feminista, não é o oposto de machismo, pois o poder machista trata-se de uma construção social que promove agressões e opressões contra as mulheres, já o Movimento Feminista é um movimento social que luta contra o machismo na sociedade em busca de igualdade entre homens e mulheres.

O movimento feminista ganhou ainda mais força na Inglaterra no fim do século XIX, onde as mulheres lutavam por melhorias nas condições de trabalho, e logo após no século XX nos Estados Unidos que as mulheres deram início a luta pelo direito de votos.

No Brasil a bióloga Bertha Luz, se engajou ao feminismo no ano de 1922 e lutou pelo direito ao voto das mulheres brasileiras, ela liderava a Federação Brasileira Pelo Progresso Feminista (FBPF). Porém somente em 1932 que ela teve o resultado de seus esforços com a conquista do voto das mulheres brasileiras, por decreto-lei do Presidente Getúlio Vargas.

O primeiro país a conquistar o voto feminino foi a Nova Zelândia em 1893, em 1902 a Austrália liberou o voto feminino, mas com algumas restrições. O primeiro país europeu a conceder o direito ao voto feminino foi a Finlândia, em 1906. No entanto, somente em 1918, ao fim da Primeira Guerra, foi dado o direito de votar às mulheres inglesas com mais de 30 anos. As francesas só conseguiram seus direitos ao voto no ano de 1944.

Suas lutas não pararam por aí, pois na metade da década XX entre (1960 e 1980) elas lutavam em questão do prazer feminino, a liberação sexual, o direito a escolha de procriação (foi quando criaram os contraceptivos) e sobre os estupros (sexo sem consentimento). O movimento feminista não só conseguiu conquistar o

espaço para as mulheres como também o direito de tomar decisões sobre suas vidas, assim deixando de lado a dominação machista que existia.

O movimento feminista foi iniciado por mulheres de classes altas que desejavam os mesmos poderes que os homens e por mulheres de classe média que queriam o direito a educação e a empregos, por último mulheres operarias que lutavam pelo direito de condições melhores de emprego, salário e a diminuição de sobrecarga de trabalho que elas enfrentavam.

Dia Internacional das Mulheres

O Dia Internacional das Mulheres existe em considerações as lutas e conquistas das mulheres, por meios de manifestações e greves. A história mais comum em ser ouvida e relacionada a esse dia, e o acontecimento de 08 de março de 1857, onde 129 operarias morreram carbonizada em um incêndio ocorrido nas instalações de uma fábrica têxtil, na cidade de Nova York. Aparentemente foi um incêndio causado intencionalmente pelo proprietário da fábrica em forma de punição pelas greves.

Porém a verdadeira história do incêndio aconteceu em Nova York em 25 de março de 1911, o incêndio aconteceu em Triangle Shirtwaist Company, onde 146 pessoas foram vítimas entre elas 125 mulheres e 11 homens, sendo a maioria deles judeus, essa foi umas das principais história para a criação do Dia das Mulheres. O incêndio se deu início pelas maus condições de instalações da fábrica e a grande quantidade de tecidos, as mortes aconteceram pelo fato de que os donos da fábrica a manterem fechadas por conta das manifestações e greves, assim não teve por onde saírem.

Em 1910, em Copenhague ocorreu um Congresso de Mulheres Socialista, onde Clara Zetkin membro do Partido Comunista Alemão, propôs a criação do Dia Internacional das Mulheres, a partir de 1960 já era tradição a comemoração desse dia, porém somente foi oficializado em 1975 pela ONU.

O Dia Internacional das Mulheres foi criado voltado ao combate a discriminação e a desigualdade de gênero.

ONU MULHERES - ENTIDADE DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A IGUALDADE GÊNERO E O EMPODERAMENTO DAS MULHERES

A ONU Mulheres é a nova liderança global em prol das mulheres e meninas. A sua criação, em 2010, foi aplaudida no mundo todo e proporciona a oportunidade histórica de um rápido progresso para as mulheres e as sociedades. A ONU Mulheres trabalha com as premissas fundamentais de que as mulheres e meninas ao redor do mundo têm o direito a uma vida livre de discriminação, violência e pobreza, e de que a igualdade de gênero é um requisito central para se alcançar o desenvolvimento.

Os Estados-Membros da ONU e os ativistas dos direitos das mulheres se uniram para criar a ONU Mulheres. Eles reconheceram que tornar as questões de gênero e igualdade reais nas vidas de mulheres e meninas demandava uma organização com alcance mundial, além de uma experiência consolidada e de consideráveis recursos. Por um tempo longo demais, as mulheres foram forçadas a permanecer à margem nas questões de liderança política, segurança em zonas de conflitos, proteção contra a violência e acesso aos serviços públicos. Hoje, as mulheres precisam estar no centro das decisões como líderes, defensoras e agentes de mudanças.

A ONU Mulheres está surgindo a partir de um forte embasamento, pela fusão de quatro organizações da ONU com um sólido histórico de experiência em pesquisa, programas e ativismo em quase todos os países. Essas organizações incluem a Divisão da ONU pelo Avanço das Mulheres, o Instituto Internacional de Pesquisa e Treinamento pelo Avanço das Mulheres, o Escritório da Assessora Especial para Questões de Gênero e o Avanço das Mulheres, e o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para as Mulheres.

A ONU Mulheres defende a participação equitativa das mulheres em todos os aspectos da vida e enfoca cinco áreas prioritárias:

- Aumentar a liderança e a participação das mulheres;
- Eliminar a violência contra as mulheres e meninas;
- Engajar as mulheres em todos os aspectos dos processos de paz e segurança;
- Aprimorar o empoderamento econômico das mulheres;

- Colocar a igualdade de gênero no centro do planejamento e dos orçamentos de desenvolvimento nacional.

A ONU Mulheres apoia os Estados-membros da ONU no estabelecimento de padrões globais para alcançar a igualdade de gênero e trabalha junto aos governos e à sociedade civil para formular leis, políticas, programas e serviços necessários à implementação desses padrões. A ONU Mulheres coordena e promove o trabalho do Sistema ONU no avanço da igualdade de gênero.

EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

Com o início das relações familiares entre homens e mulheres, as mulheres já nasciam idealizando que sua obrigação era de satisfazer os homens, com os prazeres sexuais, serem boas esposas, que cuidam do lar e dois filhos. As mulheres, nas escolas eram ensinadas como executar os a fazeres domésticos. No século XIX, essa ideia começa a ser mudada quando as mulheres passam a receber os mesmos ensinamentos que os homens. Porém as diferenças de gênero ainda eram muito presentes, pois as mulheres ainda não tinham o direito a frequentar as faculdades, isso era um direito garantido apenas para o sexo masculino.

As mulheres deram início aos trabalhos fora do lar, com o início da I e II Guerra Mundial, onde seus maridos iam para as batalhas e suas esposas tomavam conta dos negócios da família, muitas das vezes por ficarem viúvas elas teriam que ter a responsabilidade para cuidar dos negócios da família, fora os cuidados do lar e dos filhos.

Em meados do século XVIII, aconteceu a Revolução Industrial que foi o salto das mulheres para inserção no mercado de trabalho. Pois com as guerras e com o sistema capitalista em alta no século XIX, ocorreram inúmeras mudanças na produção e na organização do trabalho feminino. Com a revolução industrial a mão de obra feminina passou a ter lugar dentro das fábricas.

Empresários viram nas mulheres uma forma de baixo investimento e muito trabalho, já que na época a mulher era interpretada como ser inferior, mesmo realizando as mesmas tarefas. As mulheres da época realizavam jornadas de trabalhos superiores a 14 horas por dia, com salários extremamente baixos e em condições prejudiciais à saúde. Mesmo com o árduo trabalho ainda teriam que enfrentar outra jornada de afazeres domésticos cuidando de seu lar e filhos, sem o menor auxílio para gestação ou amamentação.

A dupla jornada de trabalho feminino

Segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), as mulheres trabalham cerca de 7,5 horas a mais do que os homens em uma semana. Isso se deve ao fato da dupla jornada de trabalho, entre seu emprego fixo e atividades no seu

próprio lar. Com isso vemos que o trabalho feminino na atualidade é bem maior que o masculino.

É de costume cultural, na maioria das casas brasileiras, a dupla jornada de trabalho da mulher. Não bastando a desigualdade da mulher no mercado de trabalho. As mulheres ainda precisam trabalhar no seu próprio lar, de forma em que não são remuneradas, em que elas terão que cumprir todas as tarefas antes de poder descansar para o dia seguinte.

Alguns homens apontaram na pesquisa que auxiliam as suas esposas nas tarefas do lar, mas com tarefas mais simples, menos pesadas e com menos tempo. O trabalho feminino, então, é mais duro e longo. Infelizmente, muitos acreditam que este é um costume normal e não enxergam nenhum problema em relação a isto.

Porém, se analisarmos a condição feminina depois da inserção da mulher no mercado de trabalho, e o seu desenvolvimento físico e mental durante a vida, notaremos que a maioria das mulheres apresentam alguns problemas, como estresse, desgaste físico, depressão e uma baixíssima autoestima. E muitos deles estão ligados a dupla jornada, onde se cansam por trabalhar mais e descansar menos.

Em algumas pesquisas feitas mostra que este dado diminui em famílias com padrões de vida maiores. Tendo a possibilidade de aquisição de eletrodomésticos, que auxiliam na maior parte das tarefas, e a contratação de uma empregada doméstica para desempenhar este papel, reduzem os efeitos da dupla jornada feminina. Ou seja, da mulher apenas trabalhando no seu emprego remunerado.

Entretanto, nas famílias de baixa renda, em que a mulher precisa continuar trabalhando dentro e fora de casa, as mulheres desprende 30 horas de sua semana em afazeres domésticos, enquanto o homem só gasta 12 horas com isso.

Participação feminina no mercado de trabalho

A industrialização foi como um salto para as mulheres no mercado trabalhista. Aqui no Brasil, os afazeres domésticos e a criação dos filhos eram as únicas atividades destinadas as mulheres, uma realidade diferente da de hoje.

Com o surgimento das indústrias, começou a faltar mão de obra e as mulheres foram chamadas para trabalhar, recebendo salários mais baixos que os homens e, por isso, até priorizadas para as atividades do setor.

Em 1970, ocorreu o movimento feminista dos EUA e isso se refletiu no Brasil, de modo que as mulheres passaram a exercer cargos de importância para a sociedade, como professoras, costureiras, atendentes de lojas etc.

O último dado apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que, hoje, a participação feminina chega a 49,9%

A quantidade de mulheres empregadas é menor comparada aos homens – em 1950, a porcentagem era de 80,8% e, em 2010, caiu para 67,1%.

Posições

Os cargos femininos, aqui no Brasil, passaram a participar mais do mercado e o número de trabalhadoras com a carteira de trabalho assinada dobrou. Alguns cargos ainda são considerados típicos de serem ocupados somente por mulheres. Mas o problema se estende para outros ramos, como o da educação. Professores de ensino médio de escolas particulares, são homens em grande maioria e possuem os melhores salários. Nesse cenário, as mulheres ocupam mais escolas públicas e atuam na educação infantil e no ensino fundamental, com salário bem inferior.

Oportunidades

Apesar das vagas de empregos serem ainda difíceis para as mulheres os movimentos de empoderamento feminino e grupos que atuam na luta pela igualdade de gêneros apresentam alternativas muito interessantes para juntar forças e abrir espaço no mercado de trabalho para as mulheres.

Algumas plataformas e sites foram desenvolvidos para a divulgação de vagas exclusivas para as mulheres e, além disso, há grupos on-line destinados somente para o público feminino que, entre si, se ajuda na divulgação de oportunidades, envio de currículos, indicações etc.

Seguem alguns exemplos:

Mulheres no e-commerce: destinado para mulheres que buscam vagas no mercado eletrônico;

Garotas no poder: grupo no Facebook de mulheres que buscam por igualdade de gênero no mercado de trabalho e empoderam lideranças femininas;

Indique uma mina: com o mesmo intuito de divulgação de vagas femininas, porém com grande visibilidade para as mulheres trans também;

Contrate uma mãe: rede de apoio de mulheres que, após a jornada da maternidade, buscam pela realocação no mercado de trabalho, aumentando a autoestima dessas mães e fazendo com que elas reconheçam seus reais valores;

She works!: plataforma internacional – e disponível para o Brasil – que conecta empresas com mulheres que buscam trabalhos freelas e/ou home office na área da comunicação (muitas delas, inclusive, precisam trabalhar em casa pois a rotina não permite estarem fora por longos períodos, estão de licença-maternidade, cuidam de filhos pequenos ou buscam renda extra nessas atividades).

Cargos de liderança

Como falamos anteriormente, algumas profissões eram – e algumas ainda são – de estereótipo feminino. Da mesma forma, algumas carreiras sempre foram vistas como “coisa para homem”, o que aumenta ainda mais a discrepância de gênero no mercado.

Porém, as coisas evoluíram bastante nos últimos tempos e, carreiras que antes eram exercidas só por homens, hoje também possuem cadeiras para as mulheres. Cadeiras menores, no entanto. O problema enfrentado atualmente tem sido em relação aos cargos de liderança que, predominantemente, ainda são masculinos.

Ou seja: há mais espaço para as mulheres no mercado de trabalho, nas grandes empresas e companhias (isso é inegável!), porém ver mulheres na liderança ainda não é tão comum como poderia ser (principalmente em áreas como tecnologia, engenharia e informática). Ainda há bastante desigualdade de gênero na hierarquia das empresas.

Prova disso é a comparação de salários. Se liga nos dados: mesmo que os homens já sejam maioria em determinadas áreas, eles ainda ocupam os cargos mais altos e, segundo o IBGE, apenas 41,8% das lideranças são femininas.

JORNADA DUPLA X HORÁRIO FLEXÍVEL

Apesar de terem conquistado o trabalho remunerado, muitas mulheres ainda possuem o trabalho doméstico – sendo, ainda, as responsáveis por limpar, lavar e cuidar dos filhos. O IBGE levantou, inclusive, um dado que comprova a jornada dupla das mulheres: enquanto os homens gastam cerca de 10,9 por semana nas atividades em casa, elas gastam 21,3. (É quase o dobro!).

Porém, se por um lado ainda existem empresas bastante enraizadas no processo hierárquico, priorizando a liderança dos homens, já vemos muitas companhias com um novo mindset e propostas de equidade de gênero, como startups, fintechs e agências. Por isso, muitas dessas empresas trabalham com horário flexível de trabalho, o que facilita para as mulheres que precisam dividir o tempo entre o escritório e os afazeres domésticos.

Nesse sentido, as atividades autônomas, o empoderamento de empreendedoras e a busca por carreiras que permitem o trabalho em casa têm crescimento exponencialmente. Entre as profissões que possibilitam a rotina mais flexível e o home office, estão: jornalista, escritor(a), revisor(a) de textos, tradutor(a), contador(a), desenvolver(a) de websites, design gráfico(a) etc.

MATERNIDADE E CARREIRA

Começando com os dados: 94% das mulheres sentem dificuldade para conciliar a carreira com a maternidade. É preocupante, não é? Isso porque o preconceito no mercado de trabalho com uma mulher que se torna mãe é ainda muito grande e os direitos trabalhistas não todo o suporte necessário para essas mulheres.

O problema é ainda mais sério avaliando que, nessa mesma pesquisa, 64% das mães relataram terem a carreira prejudicada após a maternidade – ou por terem que recusar uma super proposta de trabalho por não terem tempo suficiente para os filhos, ou por terem deixado de ser promovidas por tornarem-se mães.

Nesse contexto, a união de mães em redes de apoio e grupos voltados para a realocação da mulher no mercado de trabalho após a gravidez têm sido importantíssimos para que elas tenham mais forças para os processos seletivos, não deixam a autoestima cair e tenham com quem contar e compartilhar os desafios de conciliar a maternidade e o trabalho.

Qualidades que as mulheres mais apreciam nas empresas

As mulheres têm ganhado voz no mercado de trabalho, apesar de ainda enfrentarem muitos problemas, conforme já citamos acima. Por conta disso, as grandes empresas e companhias têm prestado mais atenção nas qualidades que o público feminino mais aprecia na hora de buscar um emprego, ou seja, quais os pontos levados em consideração na escolha da carreira e local de trabalho.

Não aleatoriamente, é possível observar que as mulheres buscam trabalhar em locais e para companhias que possuem uma relação mais humanizada com os colaboradores:

- Qualidade de vida
- Cultura e propósito da companhia
- Benefícios e remuneração
- Oportunidades de ascensão e crescimento de carreira.

Relevância das mulheres no mercado de trabalho

Sabemos que ainda existe muito a melhorar no mercado de trabalho para que as mulheres sejam ainda mais valorizadas e a desigualdade de gênero diminua, proporcionando ainda mais espaços nas empresas para cargos de liderança feminina.

Porém, entender a participação das mulheres no mercado vai além da equidade, é algo fundamental para o desenvolvimento da sociedade e a expansão da economia mundial. E isso já tem sido pauta global: em uma conferência do G20, algumas metas foram estabelecidas para que, até 2025, a desigualdade de gêneros nas maiores economias do mundo diminua – a meta do Brasil é reduzir a diferença em 25%!

Isso trará um aumento em milhões para a economia mundial e, não por menos, tem sido tema entre grandes potências que já entendem que, para que as metas sejam alcançadas, é preciso investir em educação e na qualificação das mulheres para que elas possam conquistar ainda mais espaço.

Profissões que se destacam

Todas as áreas apresentam oportunidades para as mulheres e é preciso quebrar barreiras para aquelas que ainda resistem à presença feminina. Entretanto, ainda existem determinadas carreiras que as mulheres se engajam melhor e, não por coincidência, alcançam maiores cargos para as tomadas de decisões, como gestoras e líderes. Na lista de profissões que elas se destacam, estão:

- Serviço Social
- Marketing e Comunicação
- Mercado Empresarial
- Educação
- Vendas
- Mulheres na tecnologia

O que não se pode negar é o preconceito contra as mulheres em determinadas áreas, principalmente ligadas à tecnologia. O motivo disso é cultural, uma vez que essas carreiras sempre foram relacionadas aos homens – uma vez que ainda se acredita que a mente masculina é muito mais de exatas que a mente feminina. Isso não deixa de ser uma consequência das escolhas profissionais por pressão educacional e influência familiar. Ora, os pais sempre incentivaram os filhos homens para os cursos de ciências exatas, não é? Dessa forma, é claro que eles possuem “mais aptidão” para números.

A boa notícia é que já existem alternativas em pauta para que o mercado de trabalho solucione a falta das mulheres em empresas de tecnologia, já que elas

correspondem somente 20% dos profissionais do setor. A ideia é alimentar o interesse do público feminino para os cursos de exatas e incentivá-lo para o setor por meio de cursos de tecnologia, palestras e conferências nacionais sobre o tema.

Mulheres na engenharia

As mulheres também têm procurado mais por cursos da área de engenharia e a participação feminina nesse setor só têm crescido nos últimos anos, principalmente no ramo de segurança do trabalho.

Além disso, apesar de presença de homens em faculdades de engenharia ainda ser muito maior, as salas de aulas já têm grande parcela feminina, o que têm contribuído para a diminuição da discrepância de gênero no setor e ajudado para aumentar o interesse das mulheres no ramo das exatas.

Mulheres na administração

Um dos cursos mais procurados do Brasil, a administração também deixou de ser uma carreira só para homens, uma vez que as empresas têm sentido a necessidade da presença feminina para a solução de problemas, criatividade e inovação.

Atividades ligadas à gestão, à relação entre empresas e à comunicação interna e externo têm sido atribuídas às mulheres, que têm crescido exponencialmente no cargo.

AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO: SITUAÇÃO ATUAL

Nunca foi tão comentado o assunto da atuação das mulheres no mercado de trabalho como está nos últimos tempos. No entanto, mesmo com o aumento feminino no cenário trabalhista, ainda não há motivos para comemoração. Afinal, elas ainda continuam enfrentando alguns preconceitos.

É inegável que houve avanços nas últimas décadas. Mas alguns desafios ainda são bem presentes quando o assunto é a atuação das mulheres no cenário de trabalhista, seja em qualquer área. Hoje muitas mulheres no Brasil sustentam suas famílias, trabalham em diferentes áreas do mercado e possuem os próprios planos de carreira. Além disso, elas estão sempre em busca de mais qualificação para conseguir vagas de emprego melhores e com mais benefícios.

Benefícios do crescimento das mulheres no mercado de trabalho

Ter grandes exemplos de mulheres no mercado de trabalho é fundamental. Mas falar sobre os benefícios que elas trouxeram para esse cenário também. Conheça os principais:

- empresas com pensamentos mais diversos;
- criatividade para cumprir as demandas;
- inovação para solucionar as tarefas;
- injetam 382 bilhões de reais na economia brasileira;
- aumento do PIB nacional em 3,3%.

Mais do que benefícios para o cenário trabalhista, as mulheres mostram que a sua presença nesse mercado faz a diferença. Como vimos, economicamente e no setor administrativo também. Logo, é essencial incentivar a maior participação delas nas empresas.

O PERFIL E A REALIDADE DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Ter mulheres na liderança das empresas tem sido cada vez mais uma tendência em nossa sociedade. A busca incessante delas pela inserção profissional em cargos antes ocupados somente pelos homens tem surtido resultados positivos nas organizações.

De acordo com pesquisas, companhias com mais mulheres na liderança, quando comparado com a média da indústria, vê um resultado operacional 48% maior e uma força de crescimento no faturamento 70% maior.

Segundo os dados da Organização Internacional do Trabalho, empresas que monitoram o impacto da diversidade de gênero na liderança reportam crescimento de 5% a 20% nos lucros. Mesmo assim, estudos revelam que, no Brasil, apenas 3% de mulheres ocupam cargos de liderança nas empresas.

A mulher no mercado de trabalho e nas lideranças

As mulheres começaram a atuar no mercado de trabalho no início do Século XX. Onde as mulheres de classe média começaram a atuar nas empresas, preenchendo funções de auxiliar, como secretárias.

Pouco a pouco, elas foram ganhando espaço no mercado de trabalho, bem como sua inserção na política, na década de 1970. Além disso, as mudanças na economia, a globalização e o capitalismo, trouxeram como consequência a busca pelo aumento da renda familiar, favorecendo o crescimento das mulheres dentro das empresas.

Diante desse cenário, após anos de censura em diversas posições de poder e autoridade, já encontramos, no país, muitas mulheres ocupando cargos liderança dentro das empresas.

De acordo com uma pesquisa realizada na última edição da International Business Report. (IBR) — Women in Business 2019, no Brasil, o percentual de empresas com pelo menos uma mulher em cargos de liderança foi de 93% em 2019, sendo uma grande evolução em relação aos 61% em 2018.

CARACTERÍSTICAS QUE FAVORECEM MULHERES NA LIDERANÇA

Harmônicas

Elas conseguem ver o todo, equilibrar, raciocinar e pensar pela intuição. Isso faz com que as mulheres sejam mais efetivas ao motivar, engajar e desenvolver seus colaboradores. Como consequência, elas constroem ambientes corporativos mais positivos e leves, tornando as funções e colaboradores da organização e seus perfis comportamentais.

Solucionadoras holísticas de problemas

De acordo com o estudo de algumas universidades, o cérebro das mulheres não é mais multitarefa do que o dos homens, um mito que vem sendo reproduzido em nossa sociedade há um bom tempo.

Culturalmente, ao longo dos tempos, as mulheres tiveram que conciliar o cuidado com a casa, marido e filhos, com a sua vida profissional. A rotina fez com elas tivessem rápidas mudanças de atenção e foco de uma tarefa para outra, sem que nenhuma delas perdesse a qualidade.

Assim as mulheres assimilam mais detalhes, com mais rapidez, e organizam essas informações em padrões mais complexos. Em cargos de liderança, analisam sempre as propostas, elas oferecem resultados mais efetivos e, principalmente, os conquistam juntamente com a colaboração da equipe.

Determinadas e perseguem mais oportunidades

As mulheres costumam dar mais importância para oportunidades de crescimento. Até porque elas precisam se qualificar mais que os homens para conseguir ocupar os mesmos cargos. Essa realidade faz com que elas sejam mais determinadas, persistentes e focada com relação aos obstáculos corporativos e desafios da empresa.

Inspiram confiança e promovem comunidades

Mulheres na liderança promovem ações corporativas de empoderamento, resultando em um profundo senso de orgulho, lealdade e ética do trabalho. Ainda, essa parceria cria um ambiente de negócios ativo, formando uma força tarefa extremamente eficiente, em prol de um objetivo maior.

Colocam a equipe sempre em primeiro lugar

Por serem consideradas mais sensíveis e buscarem um ambiente organizacional harmônico, além de terem um instinto maternal. As mulheres na liderança estão sempre prontas a ouvir e a considerar as percepções e ideias de seus colaboradores. Ainda, elas tendem a permitir a participação ativa da equipe nas decisões da organização.

EXEMPLOS DE MULHERES QUE ALCANÇARAM CARGOS DE LIDERANÇA

Sheryl Sandberg

Diretora de Operações do Facebook, um exemplo não apenas de liderança feminina, mas de luta pela igualdade de gênero nas empresas. Em novembro de 2015, Sheryl Sandberg, Chief Operating Officer (COO) da maior rede social do mundo, doou 31 milhões de dólares em ações do Facebook para fundos de caridade – a maior parte desse montante foi para a Lean In, organização sem fins lucrativos de Sandberg que atua pela maior presença feminina no ambiente de trabalho e apoia grupos de empoderamento.

Chieko Aoki

Fundadora e presidente da Blue Tree Hotels. Chieko construiu sua carreira no cruzamento de culturas e países bem diferentes entre si. Nascida no Japão, naturalizada brasileira, com parte da experiência acadêmica e profissional ocorrida nos EUA, ela é formada em direito pela Universidade de São Paulo (USP), fez cursos em administração na Universidade de Sofia, em Tóquio, e em gestão hoteleira na Cornell University, nos Estados Unidos.

Além de comandar o Grupo Chieko Aoki, do qual fazem parte a Blue Tree Hotels e o Noah Gastronomia (composto pelos restaurantes Noah e pelas atividades de alimentação hospitalar e catering para grandes eventos), a executiva integra o Conselho de Empresários da América Latina (Ceal), o Grupo de Líderes Empresariais (Lide), o LIDE Mulher (Lidem) e a Academia Brasileira de Eventos. Um formidável exemplo de liderança feminina.

Maria Eduarda Kertész

Presidente da Divisão Internacional da Johnson & Johnson até o ano passado, Duda Kertész era presidente da multinacional Johnson & Johnson no Brasil. E foi recentemente promovida à presidência de uma das divisões do negócio de Consumo da Johnson & Johnson nos EUA. Além de se provar uma líder extraordinária (sob o comando da executiva, a empresa cresceu 80% desde 2010), Duda sempre esteve atenta à questão da mulher no mercado de trabalho.

Paula Bellizia

CEO da Microsoft Brasil, com uma trajetória de dez anos na Microsoft (de 2002 a 2012), e de dois anos como presidente da Apple Brasil (2013 a 2015), Paula foi nomeada presidente da Microsoft Brasil em julho de 2015. É uma referência feminina na indústria da Tecnologia da Informação.

DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES: NO MERCADO DE TRABALHO E NA VIDA.

Estudos comprovam que mulheres estudam mais e trabalham mais que os homens e mesmo assim ainda recebem menos que eles.

São inúmeras as desigualdades entre mulheres e homens na sociedade brasileira. No mercado de trabalho por exemplo, ainda é muito nítido ver a desigualdade entre os gêneros, como na diferença de salário, carga horária, condições de trabalho, entre outras.

“Um exemplo interessante para que os brasileiros olhem com atenção e repensem algumas políticas trabalhista é a Islândia. Em 2018, o País virou o primeiro a tornar a igualdade salarial obrigatória. A partir de agora é proibido que homens ganhem mais do que as mulheres em órgãos governamentais e empresas do setor privado com mais de 25 funcionários”. Equipe IBC (2019).

A luta das mulheres em busca de conquistas de igualdade de gênero e os seus desafios ainda são muitos, pelo fato de que na sociedade ainda está enfatizado o machismo, onde a mulher continua sendo vista como sexo inferior em vários sentidos. Segundo um estudo de Estatística de Gênero realizado pelo, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 as mulheres trabalham em média, três vezes a mais que os homens, combinados os trabalhos remunerados, os afazeres domésticos e os cuidados com os filhos. E para conciliar essa dupla jornada do lar e do trabalho remunerado, as mulheres buscam trabalhos mais flexíveis. As desigualdades não são somente nos trabalhos remunerados, como também dentro dos lares, onde os homens só por serem homens acredita que não podem ajudar nos afazeres de casa ou nos cuidados dos filhos. A diferença salarial sempre esteve presente, onde as mulheres sempre receberam menos que os homens, pelo fato de acharem elas menos capazes de executar as funções exigidas. Nas busca de empregos as mulheres sempre foram prejudicadas, pela discriminação que existe contra o gênero feminino, ela eram vista de forma frágil na execução das tarefas, muitas das vezes exercendo o mesmo que os homens, elas ainda não tinha o direito ao mesmo salário, sempre recebendo valores inferiores aos dos homens.

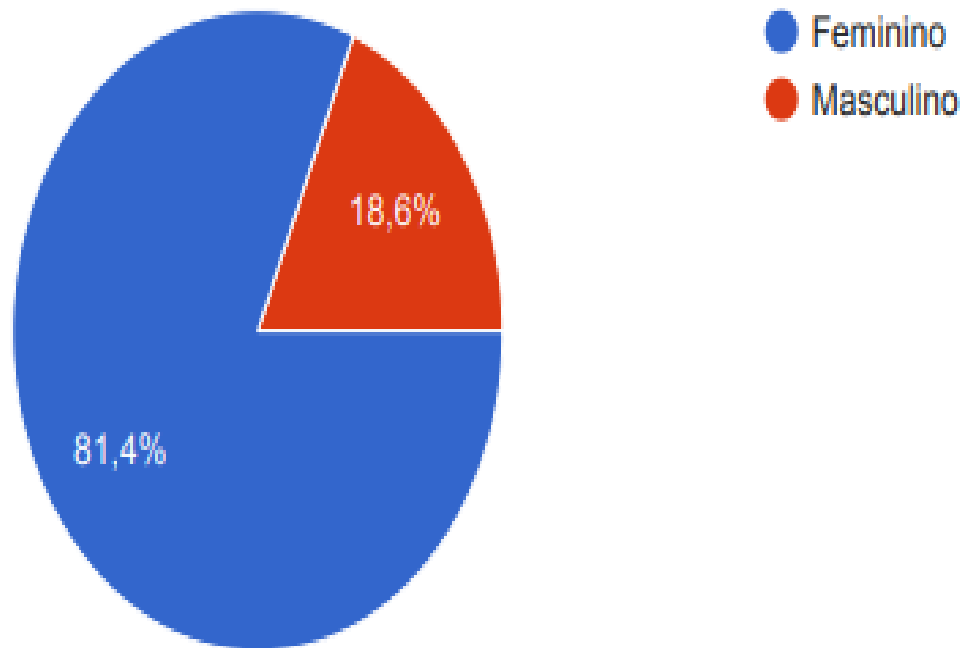
Ao longo de sete anos a diferença salarial entre homens e mulheres caíram, mesmo assim as mulheres continuam recebendo 20,5% menos que os homens

segundo o IBGE. Entre os anos de 2012 e 2018, a média de salário das mulheres eram de 20,5% a menos que os homens, considerando uma pesquisa feita entre homens e mulheres de 25 a 49 anos, mostraram a diferença de salário no valor de R\$529,00 entre os homens e mulheres, onde eles recebiam em cerca de R\$2.589,00 e elas R\$2.050,00. A menor diferença salarial entre os gêneros foi em 2016 quando as mulheres recebiam 19,2% (R\$ 471,10), a menos que os homens .

Mulheres que se tornaram mãe são ainda mais discriminadas, e recebem muito menos que os homens.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

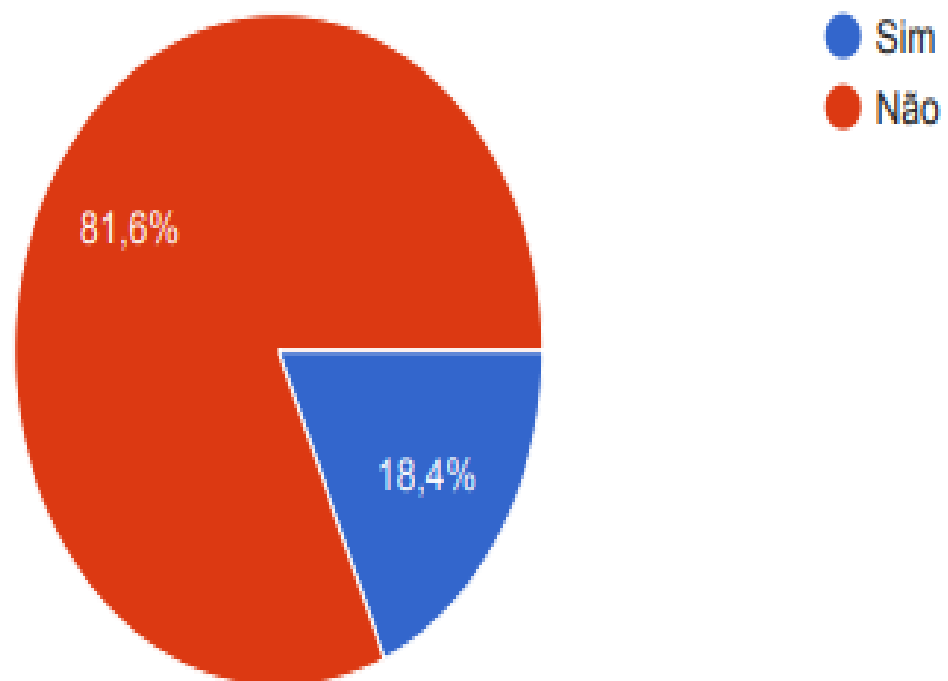
QUAL O SEU SEXO?



Nas questões referentes ao nosso TCC “A mulher no mercado de trabalho”, não foi determinado sexo para responder as mesmas, porém, a maioria das respostas veio de mulheres. Onde obtivemos em média de 102 respostas, entre homens e mulheres.

O gráfico mostra que 81,4% das respostas obtidas foram de mulheres, e que 18,6% de homens.

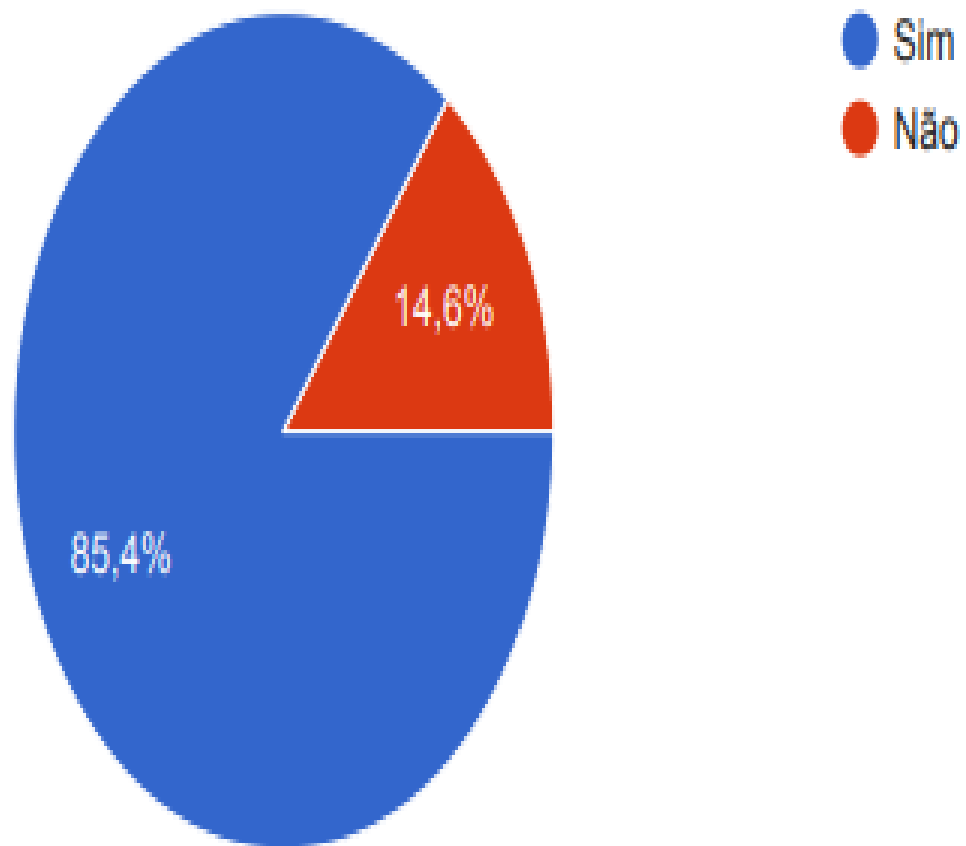
SABEMOS QUE A LUTA DA MULHER PARA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO VEM DE SÉCULOS ATRÁS. COM BASE NESSA INFORMAÇÃO, VOCÊ CONSIDERA QUE HOMENS E MULHERES TÊM AS MESMAS CONDIÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO?



Depois de tantos anos que se passaram desde que a mulher conseguiu entrar no mercado de trabalho, ainda são vistos muitos impasses para elas. Por mais que o tempo tenha passado as mulheres ainda não possuem os mesmos direitos que os homens dentro de uma empresa. 81,6% acredita que não há uma igualdade entre ambos no mercado de trabalho.

O gráfico mostra que 81,6% das respostas dadas foram Não, e apenas 18,4% responderam que Sim.

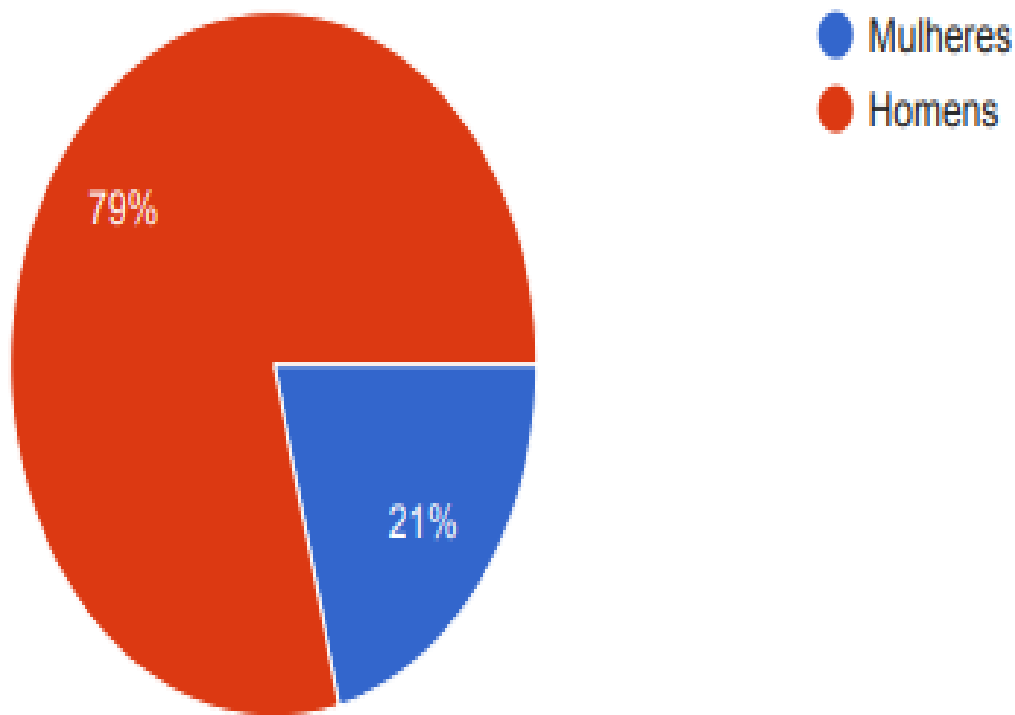
VOCÊ SOFRE OU CONHECE ALGUMA MULHER QUE JÁ SOFREU ASSÉDIO NO TRABALHO?



Hoje, é rara uma pessoa que não conheça uma mulher que já sofreu algum tipo de assédio dentro de uma empresa, pois, isso acabou se tornando frequente na vida das mulheres.

O gráfico nos mostra que 85,4% já sofreu algum tipo de assédio ou conheceu alguém que passou por isso, e apenas 14,6% não passaram por essa situação, e não tiveram conhecimento se alguém tenha passado. Na nossa concepção, 85,4%, é um número muito alto de assédio sofrido pelas mulheres.

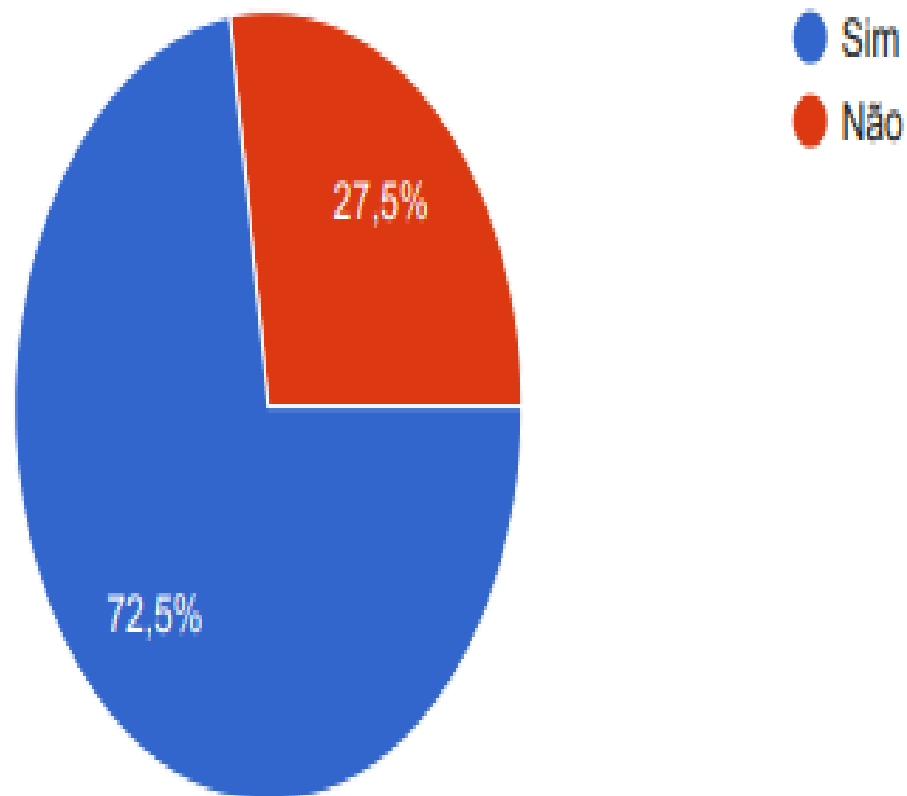
NA EMPRESA QUE TRABALHA OS CARGOS DE LIDERANÇA SÃO OCUPADOS EM SUA GRANDE MAIORIA POR MULHERES OU HOMENS?



Por mais que as mulheres hoje estão em peso no mercado de trabalho, muitas das empresas ainda prezam pela, a mão de obra do homem. Como na maioria dos cargos, de liderança.

O gráfico nos mostra que 79% concordam que os homens continuam sendo o maior número de liderança nas empresas, onde as mulheres apenas assumem 21% desses cargos.

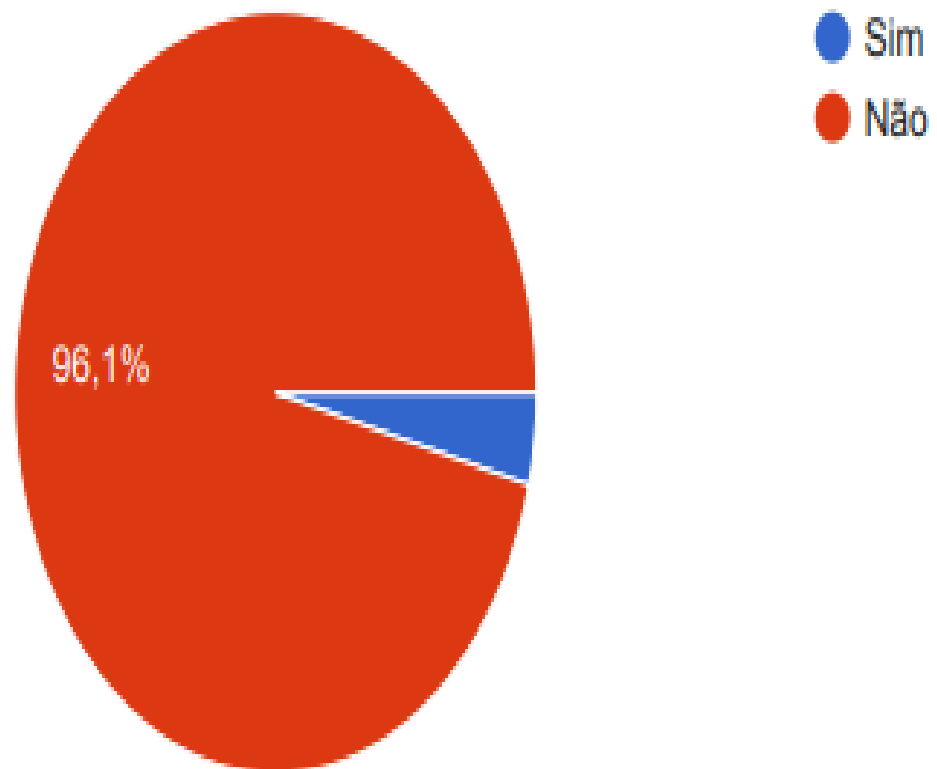
APESAR DO ACRÉSCIMO DE MULHERES NO MERCADO, VOCÊ CONSIDERA QUE MULHERES TENDEM A RECEBER UM SALÁRIO INFERIOR AOS HOMENS?



Hoje, podemos considerar que essa pergunta é um pouco polêmica. Onde em algumas empresas as mulheres recebem bem menos que os homens? Por mais que às vezes tendem as mesmas funções, as empresas diferenciam os gêneros.

Neste gráfico podemos observar que 27,5% acreditam sim que as empresas diferenciam os gêneros na hora de pagamento, mesmo em que ambos estejam exercendo a mesma função. Temos também 72,5% que discorda.

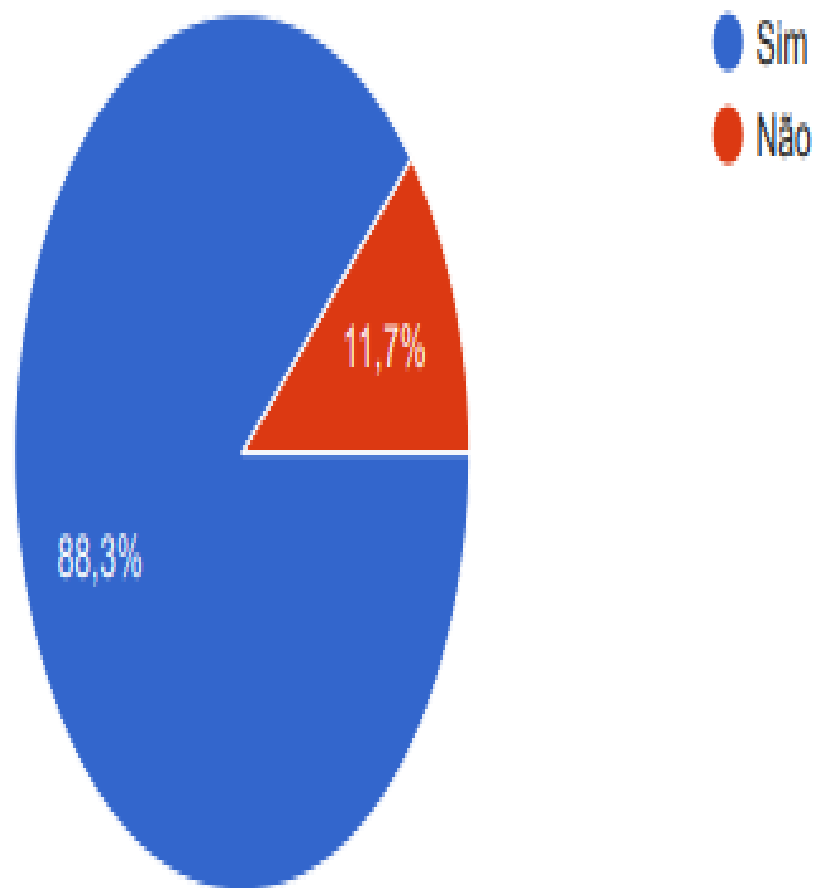
MATERNIDADE: É JUSTO TER QUE ESCOLHER ENTRE FILHOS E CARREIRA PROFISSIONAL?



Hoje em dia as mulheres têm os direitos de praticar sua profissão e exercer o papel de mãe, sem que isso atrapalhe dentro do ambiente de trabalho, podemos observar essas conquistas já com o direito em que foram dados como a licença maternidade.

Nesse gráfico podemos observar que 96,1% não querem ter que escolher, entre cuidar de seus filhos e ter que trabalhar.

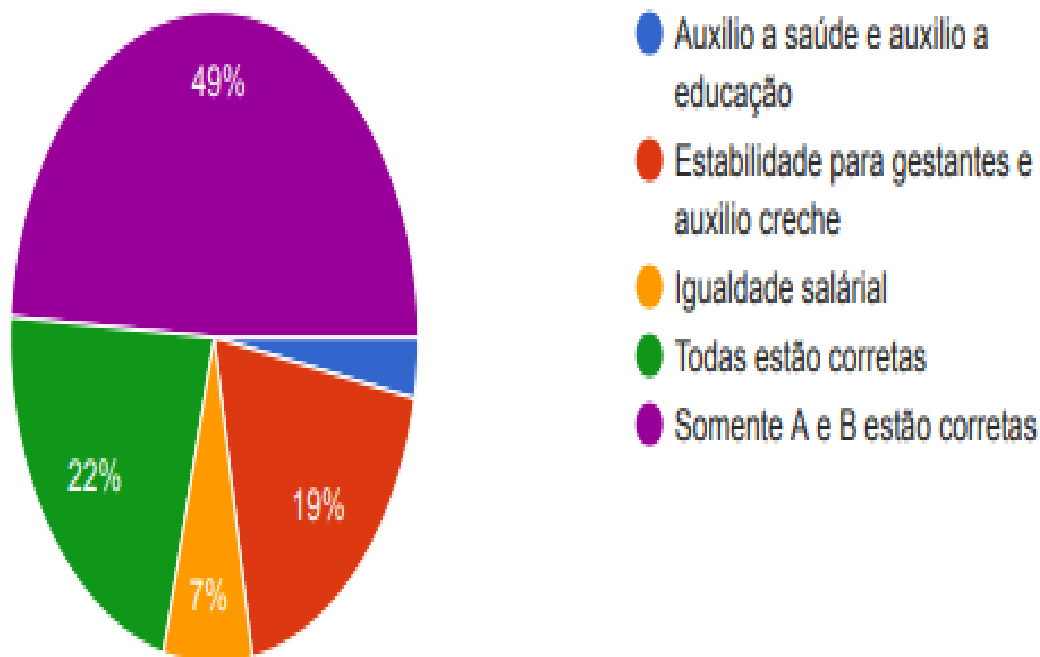
O PERFIL DO MERCADO DE TRABALHO É MAIS EXIGENTE COM A MULHER?



O mercado de trabalho ainda é mais exigente com as mulheres do que com os homens.

Neste gráfico podemos observar que 88,3% acreditam que SIM, que as mulheres recebem bem mais cobrança que os homens no mercado de trabalho, e apenas 11,7% discordam.

ASSINALE QUAIS DIREITOS FORAM CONQUISTADOS PELAS MULHERES:



Com o passar do tempo, as mulheres conseguiram alguns direitos e com isso ajudando no mercado de trabalho também.

Alguns deles são: auxílio a saúde, educação, estabilidade para gestantes, auxílio-creche, entre outros.

49% — Somente A e B estão corretas.

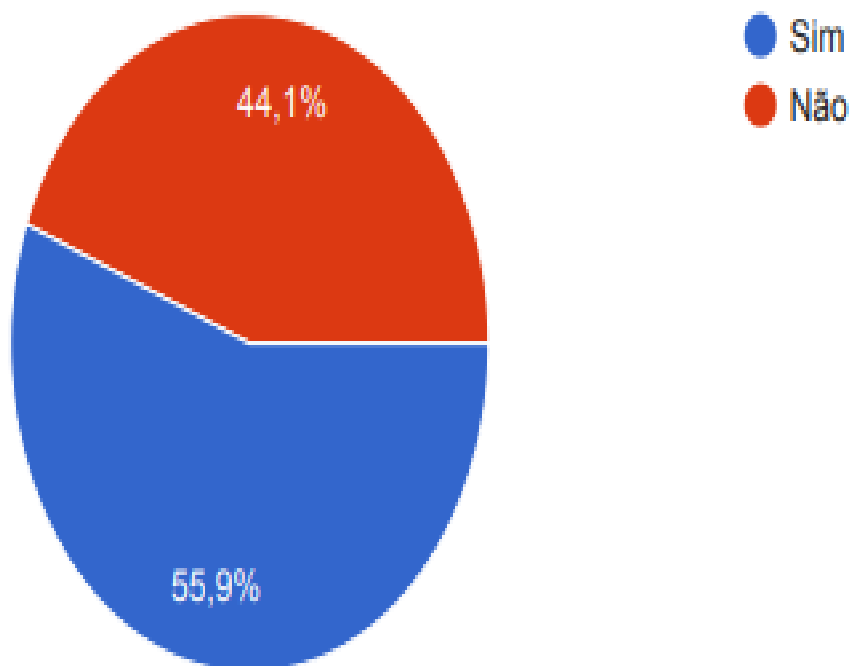
22% — Todas estão corretas.

19% — Estabilidade para as gestantes e auxílio-creche.

6,9% — Igualdade salarial.

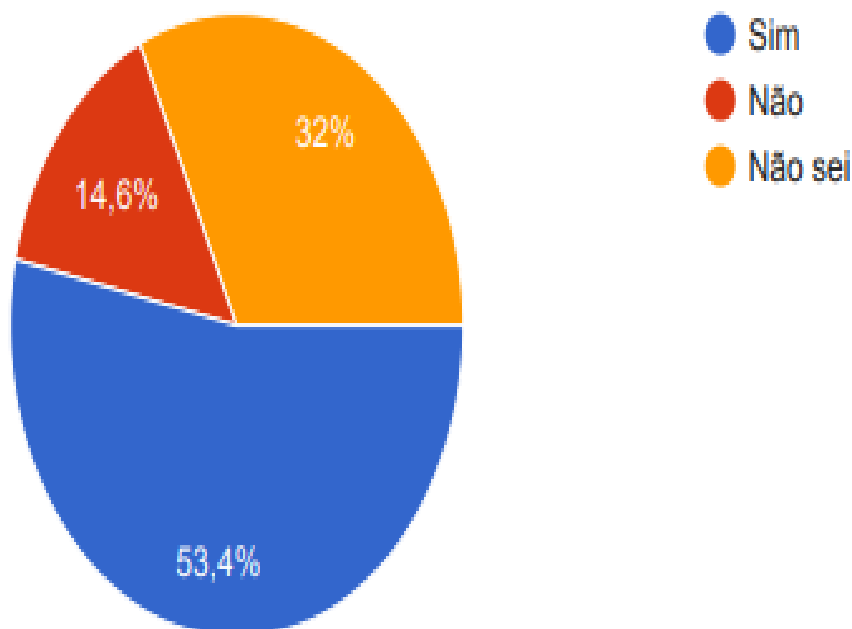
3% — Auxílio saúde e à boa educação.

HOMENS GANHANDO MAIS E MULHERES CUIDANDO DE CASA SÃO COISAS DO PASSADO?



Neste gráfico podemos observar que 44,1% ainda acreditam que as mulheres, apenas tenham que cuidar do lar, observamos que ainda a muitos contra a mulher no mercado de trabalho, mesmo que 55,9% acredita que isso e coisa do passado, ainda ficou muito visível que há um preconceito com sexo feminino.

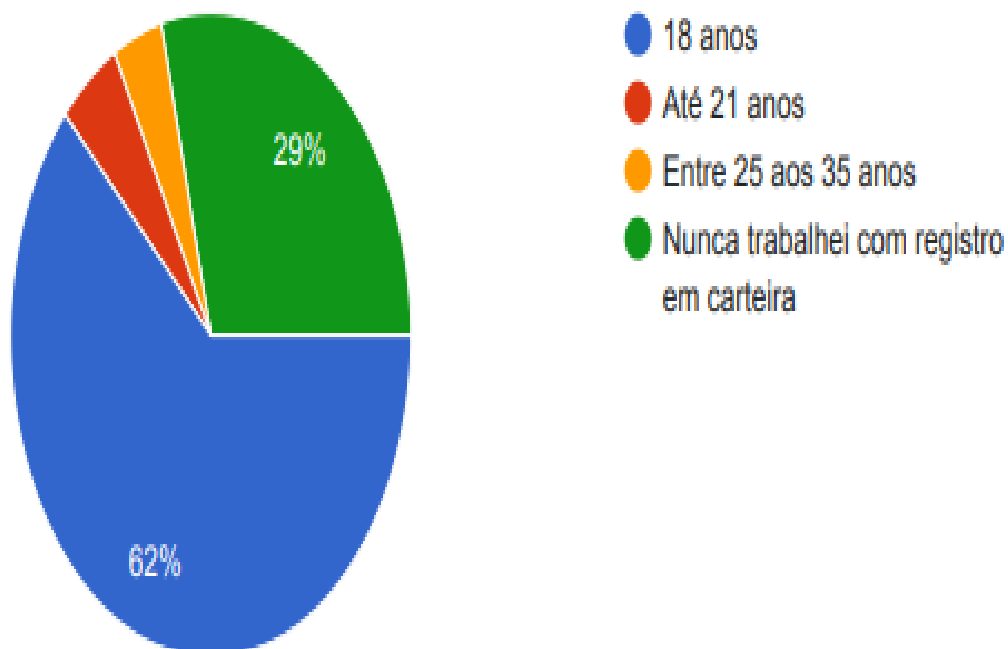
CONSIDERAMOS QUE HOJE EXISTE EQUIDADE DE GÊNERO NAS ORGANIZAÇÕES PARA DIVISÃO DAS FUNÇÕES. AINDA EXISTEM CARGOS QUE MULHERES NÃO PODEM EXERCER?



Em algumas funções ainda existem muito preconceito em relação à mulher poder exercer. Nem todas as empresas e mulheres também pensam assim, hoje em dia tem mulheres que exercem sim funções que antigamente eram somente homens que poderia fazer. Temos como exemplo o ajudante de obra, pedreiro, etc. Onde só homens trabalhavam e hoje temos mulheres também exercendo a profissão.

Com o gráfico pode observar que 53,4% acredita que a mulher ainda e vetada de fazer algumas funções que são demandadas aos homens. 14,6% discordam e 32% não soube responder.

MULHERES TENDEM A TER MAIS DIFICULDADE PARA CONSEGUIR UM EMPREGO. COM QUANTOS ANOS VOCÊ COMEÇOU A TRABALHAR?



Na maioria das empresas só aceitam o trabalho de homens, não são contratadas mulheres, apenas em determinadas áreas que precisam somente da mesma. Com isso acaba afetando as mulheres terem mais oportunidade no mercado de trabalho.

A maioria das mulheres que responderam o questionaram assinalaram que ingressaram no mercado de trabalho com 18 anos.

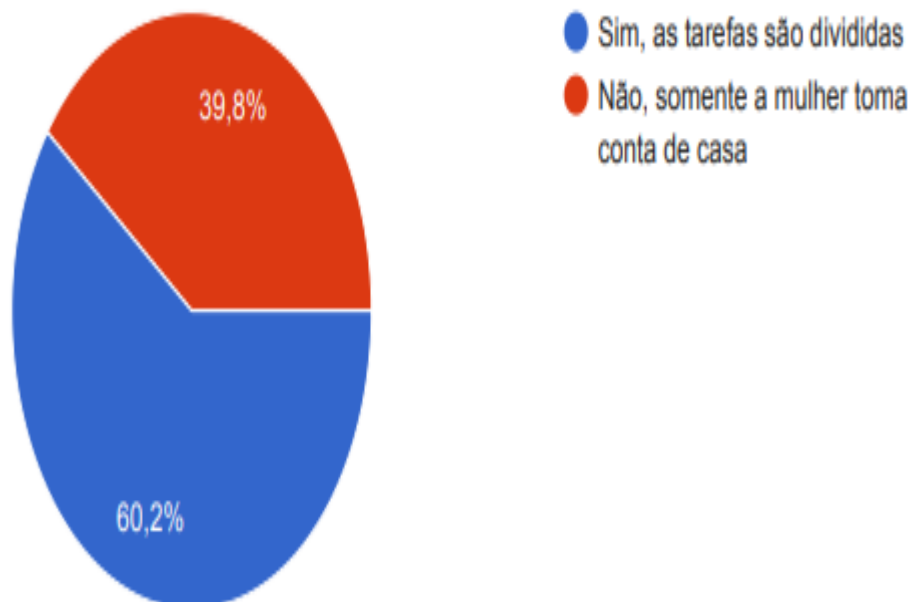
62% — 18 anos.

29% — Nunca trabalhei com registro em carteira.

5% — Até 21 anos.

4% — Entre 25 aos 35 anos.

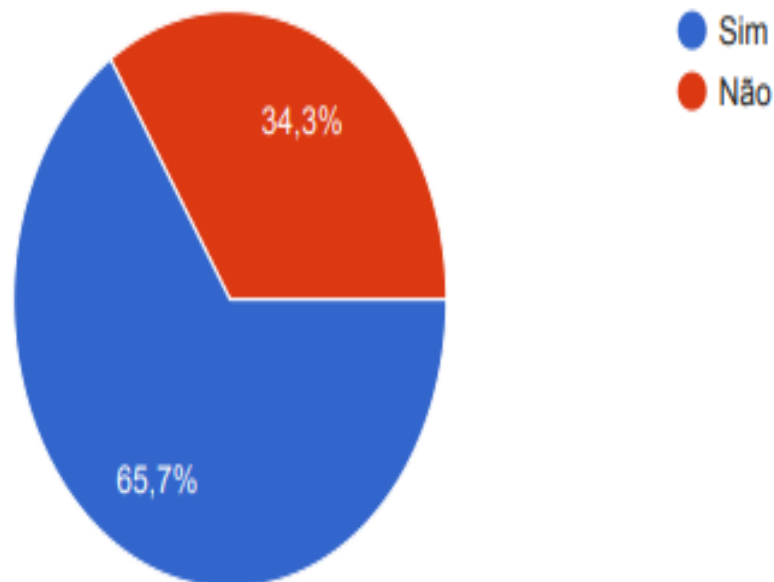
EM SUA CASA HOMENS E MULHERES DIVIDEM OS AFAZERES DOMÉSTICOS?



Essa é uma questão ainda polêmica, pois, muitos acreditam que as tarefas dos lares são somente para mulheres.

Neste gráfico podemos observar que 39,8% ainda acreditam que os afazeres do lar, são tarefas das mulheres, podemos ver que ainda tem muito o que ser mudado, mesmo com 60,2% ainda dividindo as tarefas domésticas, sabemos que há ainda muito machismo até da parte das mulheres por seguirem as normas do passado, onde os afazeres era dever da mulher e o trabalho braçal era somente do homem.

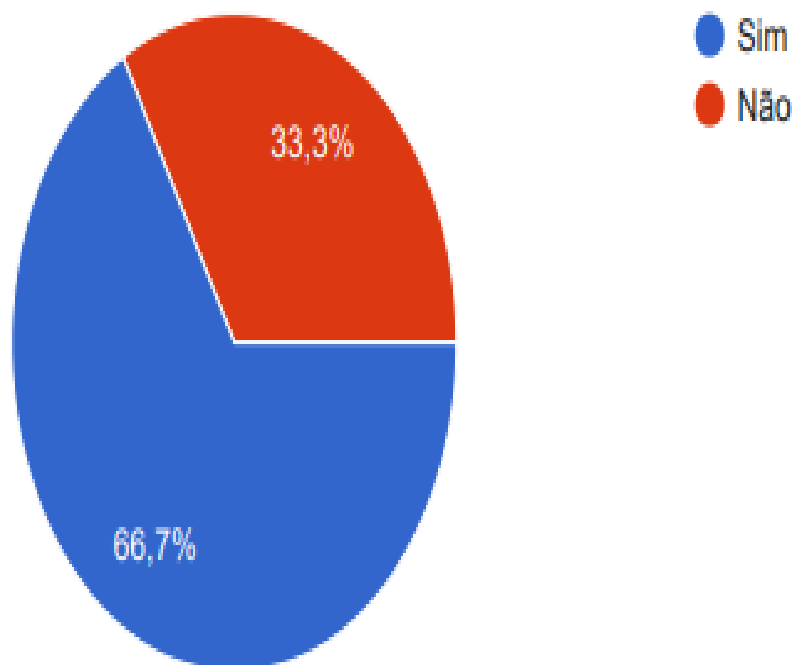
VOCÊ POSSUI ALGUMA FORMAÇÃO COMO CURSOS OU ENSINO SUPERIOR?



A maioria hoje das mulheres possui alguma formação, seja em um curso profissionalizante ou superior. Muitas delas estão indo em busca do seu futuro. Em busca de se aprimorar para o mercado de trabalho.

Neste gráfico observamos que há uma grande busca de aprendizagem, onde 65,7% buscam novos conhecimentos, e apenas 34,3% ficam de fora dessa procura.

VOCÊ ACREDITA QUE MULHERES PRECISAM ESTUDAR E SE ESFORÇAR MAIS PARA OCUPAR OS MESMOS CARGOS QUE HOMENS?



Para a maioria da “sociedade” eles acreditam que sim. As mulheres precisam se esforçar cada vez mais para chegar em cargos que os homens ocupam. Existe algo, tal como a empresa ter um certo preconceito com a mulher em certo cargo de liderança, não dando a ela a hipótese de poder o exercê-lo não acreditando no seu potencial.

Nesse gráfico observamos que 66,7% acreditam que para uma mulher alcançar os mesmos cargos que os homens, ela precisa estudar e se esforça mais, nisso podemos ver o quanto a muita cobrança com as mulheres, apenas 33,3% discordam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se das dificuldades que as mulheres enfrentaram ao longo dos anos, para inserção no ambiente trabalhista baseamos nosso trabalho no tema “A Mulher no Mercado de Trabalho”, para mostrar que mesmo após todas as conquistas obtidas por nós mulheres, não são suficientes para obtermos a igualdade salarial.

Vemos hoje em dia que já temos muitas mulheres em grandes cargos, porém ainda são discriminadas por serem mulheres. Isso é demonstrado diariamente nos assédios sofridos no dia a dia, na desigualdade salarial e nos preconceitos.

Demonstramos que a mulher ainda é vista como “dona de casa”, e assume duas jornadas de trabalho na tentativa de conciliar seu emprego com cuidados domésticos.

Em geral uma nova cultura está sendo criada onde o homem está desenvolvendo um novo papel social e econômico, pois atividades tanto empresariais como domésticas deve ser de igual valor para ambas as partes. Concluindo este trabalho vemos que a nossa sociedade está num momento de desenvolvimento e adaptação de valores e crenças, e com isso procuramos extinguir barreiras para se qualificar e limitar o trabalho masculino como feminino. Buscamos igualdade salarial e uma nova imagem sobre a mulher para a sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1864604-entenda-o-dia-da-mulher-confira-fatos-marcantes-da-historia-da-mulher.shtml>

Acesso dia 03 de março 2020 às 23h36

<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/05/10/pesquisa-mostra-que-30percent-das-mulheres-deixam-trabalho-por-caoa-dos-filhos-homens-sao-7percent.ghtml>

Acesso dia 21 de março 2020 às 16h17

<https://revistacrescer.globo.com/Familia/Maes-e-Trabalho/noticia/2019/12/maes-como-enfrentar-o-preconceito-no-mercado-de-trabalho.html>

Acesso dia 21 de março 2020 às 16h47

<https://www.unicesumar.edu.br/blog/mulheres-no-mercado-de-trabalho/>

Acesso dia 21 de março 2020 às 16h50

<https://blog.fortestecnologia.com.br/mulher-no-mercado-de-trabalho/>

Acesso dia 21 de março 2020 às 17h00

<https://betaeducacao.com.br/mulher-no-mercado-de-trabalho/>

Acesso dia 06 de maio 2020 às 22h03

<https://www.google.com.br/amp/s/www.cartacapital.com.br/blogs/brasil-debate/a-insercao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-brasileiro/amp/>

Acesso dia 25 de maio 2020 às 18h06

<https://www.pravaler.com.br/mulheres-no-mercado-de-trabalho-carreiras-e-desafios/>

Acesso dia 13 de maio 2020 às 17h22

<https://mdemulher.abril.com.br/trabalho/mulheres-pioneiras-no-mercado-de-trabalho/>

Acesso dia 13 de maio 2020 às 17h36

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/a-evolucao-mulher-no-mercado-trabalho.htm>

Acesso dia 13 de maio 2020 às 11h31

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-feminismo.htm#:~:text=O%20feminismo%20%C3%A9%20o%20movimento,condi%C3%A7%C3%B5es%20das%20mulheres%20na%20sociedade.>

Acesso dia 14 de setembro às 15h10

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-que-e-feminismo.htm#:~:text=Feminismo%20%C3%A9%20um%20movimento%20social%20por%20direitos%20civis%2C%20protagonizado%20por,a%20igualdade%20entre%20os%20sexos.>

Acesso dia 14 de setembro às 17h44

<https://www.politize.com.br/movimento-feminista/>

Acesso dia 14 de setembro às 15h14

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43324887>

Acesso dia 14 de setembro às 15h30

<https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-da-mulher.htm>

Acesso dia 14 de setembro às 15h23

<https://jorgeluizmendonca.jusbrasil.com.br/artigos/473171435/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho>

Acesso dia 14 de setembro às 15h40

<https://forbusiness.vagas.com.br/evolucao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho/>

Acesso dia 14 de setembro às 15h45

<https://plataformapoliticasocial.com.br/mulher-mercado-de-trabalho-e-desigualdade/#:~:text=A%20formalidade%20cresceu%20no%20mercado,de%2050%25%20para%2059%25.&text=As%20mulheres%20estudam%20mais%20e,de%20trabalho%20com%20menor%20remunera%C3%A7%C3%A3o.>

Acesso dia 14 de setembro às 15h38

<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/futuro-do-marketing/gestao-e-cultura-organizacional/diversidade-e-inclusao/mulheres-e-o-mercado-de-trabalho-os-desafios-da-igualdade/>

Acesso dia 14 de setembro às 15h32

<https://novaescola.org.br/conteudo/16047/as-principais-conquistas-das-mulheres-na-historia#:~:text=No%20Brasil%2C%20as%20meninas%20conquistaram,antes%20religadas%20%C3%A0%20esfera%20dom%C3%A9stica.>

Acesso dia 14 de setembro às 15h37

<https://nossacausa.com/conquistas-do-feminismo-no-brasil/>

Acesso dia 14 de setembro às 15h39

<https://br.boell.org/pt-br/2018/08/27/mulheres-na-politica-uma-luta-insistente-e-permanente>

Acesso dia 14 de setembro às 15h45

<https://rockcontent.com/br/blog/mulheres-no-poder/>

Acesso dia 14 de setembro às 15h46

<https://blog.runrun.it/mulheres-no-poder/>

Acesso dia 14 de setembro às 15h47

<https://conube.com.br/blog/empreendedorismo-feminino/>

Acesso dia 14 de setembro às 15h51

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/notas/mulheres-sao-maioria-com-nivel-superior-mas-homens-dominam-mercado-de-trabalho>

Acesso dia 14 de setembro às 15h55

<http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/147-o-voto-feminino-no-brasil.html#:~:text=Ta%20press%C3%A3o%20deu%20resultado%2C%20uma,e%20o%20voto%20feminino%20nacional.>

Acesso dia 14 de setembro às 15h55

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-03/pesquisa-do-ibge-mostra-que-mulher-ganha-menos-em-todas-ocupacoes#:~:text=Um%20estudo%20feito%20pelo%20Instituto,que%20os%20homens%20no%20pa%C3%ADs.>

Acesso dia 22 de setembro 2020 às 16h40

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23924-diferenca-cai-em-sete-anos-mas-mulheres-ainda-ganham-20-5-menos-que-homens>

Acesso dia 22 de setembro de 2020 às 17:08

ANEXO

Questionário aplicado pela plataforma Google entre os dias.

1. Qual o seu sexo?
2. Sabemos que a luta da mulher para inserção no mercado de trabalho vem de séculos atrás. Com base nessa informação, você considera que homens e mulheres têm as mesmas condições no mercado de trabalho?
3. Você sofre ou conhece alguma mulher que já sofreu assédio no trabalho?
4. Na empresa que trabalha os cargos de liderança são ocupados em sua grande maioria por mulheres ou homens?
5. Apesar do acréscimo de mulheres no mercado, você considera que mulheres tendem a receber um salário inferior aos homens?
6. Maternidade: é justo ter que escolher entre filhos e carreira profissional?
7. O perfil do mercado de trabalho é mais exigente com a mulher?
8. Assinale quais direitos foram conquistados pelas mulheres:
9. Homens ganhando mais e mulheres cuidando de casa são coisas do passado?
10. Consideramos que hoje existe equidade de gênero nas organizações para divisão das funções. Ainda existem cargos que mulheres não podem exercer?
11. Mulheres tendem a ter mais dificuldade para conseguir um emprego. Com quantos anos você começou a trabalhar?
12. Em sua casa Homens e mulheres dividem os afazeres domésticos?
13. Você possui alguma formação como cursos ou ensino superior?
14. Você acredita que mulheres precisam estudar e se esforçar mais para ocupar os mesmos cargos que homens?